

IV DOMINGO DA QUARESMA – ANO C¹

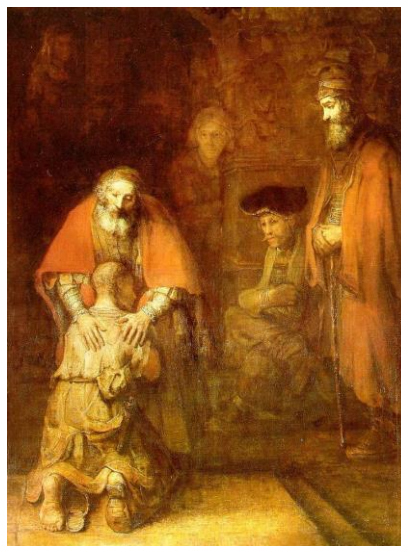
Js 5,9a.10-12 | Sl 33(34) | 2Cor 5,17-21 | Lc 15,1-3.11-32

CASA, LUGAR DE TRANSPARÊNCIA

Neste 4º Domingo da Quaresma, conhecido como *Domingo da Alegria*, somos conduzidos a mais um lugar em vista do nosso crescimento espiritual: a *casa*. No evangelho, Jesus conta uma parábola que nos convida a entrar na dinâmica da casa de um pai que tinha dois filhos, diferentes, mas que partilhavam de um mesmo equívoco: não se sentiam em casa.

Casa, a princípio, é o lugar onde deveríamos nos sentir bem, ser transparentes e dispensar as máscaras. O filho mais novo parece não fazer essa experiência, está entediado e quer se “libertar” o quanto antes do ambiente em que vive. A casa paterna é para ele mais um peso do que um lugar de aconchego. É verdade que a casa não é absoluta, existe vida para além dela, no entanto, ela pode servir de ponto de referência para as buscas legítimas, para os sonhos que precisam ser vividos. Não é o caso do filho da parábola que, ao pedir a herança, rompe com sua casa, como se estivesse matando o pai. Porém, experiência não dá certo e o filho mais novo, caindo em si, decide voltar. Arrependido e ciente da besteira que fez, quer voltar como um dos empregados do pai para, ao menos, não passar fome. É então que o pai lhe revela a casa como lugar de acolhida incondicional. Em casa, aquele filho jamais poderá ser tratado como empregado, por isso, sua dignidade de filho lhe é restituída.

Curiosamente, o filho mais velho, que nunca saiu de casa, não consegue entender a atitude do pai porque também se sente um empregado: *“Eu trabalho para ti há tantos anos...”*. Embora se encontrasse em casa, esse filho estava com o coração tão distante quanto o irmão mais novo. Esse era o caso dos fariseus e mestres da Lei, que viviam a religião de uma maneira tão deturpada, que tinham uma imensa dificuldade de enxergar Deus como um Pai misericordioso, capaz de restituir os filhos à casa. Os “entendidos” de Deus O viam mais como um patrão rigoroso e distante. Com essa mentalidade, assim eles expressam a crítica a Jesus: *“Este homem acolhe os pecadores e faz refeição com eles”*. Achavam um absurdo Jesus fazer refeição com pessoas consideradas pecadoras, como se eles não fossem atingidos pela realidade do pecado.



¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 27 de março de 2022.

O fato é que os publicanos e pecadores se sentiam em casa quando estavam próximos de Jesus para escutá-Lo; se sentiam valorizados e compreendidos, de uma forma que jamais se sentiriam junto dos fariseus e mestres da Lei. Enquanto que estes eram movidos por preconceitos e por uma ideologia que exclui, Jesus os acolhe, oferecendo-lhes oportunidade de refazer a vida. Jesus crê no Pai e não no patrão celeste. Por isso, na segunda leitura, São Paulo insiste na reconciliação como algo possível e fundamental na compreensão e vivência cristã. Logo, enquanto depositária do “*ministério da reconciliação*”, a Igreja deve manifestar a misericórdia do Pai, sendo “casa dos reconciliados” e não “casa dos perfeitos”. Aqui é lugar do recomeço constante e não do julgamento que condena; lugar em que podemos ser nós mesmos, com nossos acertos e erros, com nossa história repleta de vitórias e fracassos. Uma casa na qual experimentamos alegria e fazemos festa a cada filho que mergulha no mistério pascal, abrindo-se à vida nova oferecida por Cristo, que revela o rosto misericordioso do Pai (cf. Jo 14,9).

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Deus, Pai misericordioso, que em vossa casa nos tratais como filhos e não como empregados, tornai-nos conscientes do vosso amor de pai para enxergarmos os outros como verdadeiros irmãos e irmãs. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.